



Bezerra de Menezes

O médico dos pobres

Bezerra de Menezes exerceu múltiplos papéis em sua última encarnação na Terra: militar, jornalista, político, escritor, filantropo, divulgador da Doutrina Espírita. Mas foi como médico que Bezerra ficou mais conhecido, por sua prontidão em prestar atendimento ao próximo, em especial aos mais necessitados.

O primeiro contato do Dr. Bezerra de Menezes com a doutrina espírita foi um presente concedido a ele pelo Dr. Carlos Travassos, que fez a primeira tradução de *O Livro dos Espíritos* para o português. Ele começou a ler a obra no caminho de volta para casa, após ter recebido o presente e, apesar de nunca haver lido nada a respeito naquela existência, sentiu que já “havia lido ou ouvido tudo o que se achava” na obra. Intrigado, Dr. Bezerra descreveu da seguinte forma a experiência: “Preocupe-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou mesmo como se diz vulgarmente, de nascença”.

Deste primeiro contato até assumir a presidência da Federação Espírita Brasileira em 1889, houve uma extensa trajetória de contribuições à doutrina. Redigiu artigos doutrinários para o periódico “Reformador” a partir de 1883 e também para o periódico “O Paiz”, um dos maiores em circulação na época. Neste jornal ele escrevia “Estudos Filosóficos”, sob o pseudônimo Max. Foi em 16 de agosto de 1886 que Bezerra proclamou sua conversão ao espiritismo para uma plateia de 2.000 pessoas da sociedade, na sala de honra da Guarda Velha, atual Avenida 13 de Maio, no Rio de Janeiro. Esta declaração, vinda de um eminente médico, político, cidadão e católico, chocou a muitos que o ouviam.

Mas a conversão ao espiritismo era definitiva e Bezerra teve papel fundamental na união dos Centros Espíritas da época, que ministravam de forma autônoma a Doutrina e exerciam suas atividades de forma independente, sem contato com os demais Centros. Fundou-se, então, a Federação Espírita Brasileira, em 2 de janeiro de 1884, numa tentativa de unificar a divisão que existia entre dois grupos, os que aceitavam o Espiritismo em seu aspecto religioso, como Bezerra, e os que não aceitavam. Eleito presidente da FEB, Bezerra iniciou o estudo sistemático de *O Livro dos Espíritos* nas reuniões públicas das sextas-feiras e organizou e presidiu um Congresso Espírita nacional, em abril de 1889, reunindo 34 delegações de instituições de diversos estados.

Bezerra voltou a presidir a Federação Espírita Brasileira novamente em 1894, numa nova tentativa de unificar os espíritas, que ainda se dividiam entre os chamados “místicos”, os que aceitavam o Espiritismo em seu aspecto religioso, e os “científicos”, que aceitavam somente o aspecto científico e filosófico da Doutrina.

Apesar de grande divulgador da Doutrina, o papel que exercia de forma mais apaixonada era o de médico. Exercia a profissão quase que como um sacerdócio. Sua fala sobre a profissão resume a forma incansável com a qual a praticava:

“Um médico não tem o direito de terminar uma refeição, nem de escolher hora, nem de perguntar se é longe ou perto, quando um aflito qualquer lhe bate a porta. O que não acode por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado ou por ser alta noite, mal o caminho ou o tempo, ficar longe ou no morro, o que, sobretudo, pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem chora a porta que procure outro, esse não é médico, é negociante de medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos da formatura. Esse é um infeliz, que manda para outro o anjo da caridade que lhe veio fazer uma visita e lhe trazia a única espórtula que podia saciar a sede de riqueza do seu Espírito, a única que jamais se perderá nos vais-e-vens da vida”.

Em certa ocasião Dr. Bezerra não hesitou em desfazer-se de seu anel de grau de medicina a uma mãe para que esta comprasse os remédios que seu filho necessitava. Por este lado caridoso e incansável de ajuda ao próximo, verdadeira peregrinação foi feita até sua residência quando de seu desencarne. Por toda sua trajetória de vida, Bezerra é chamado ainda de o “Kardec Brasileiro”.

Por: Monica Miglio
Revisão: Geraldo Massao Watanabe



Fatos e legados de Bezerra de Menezes

- Nasceu em 29 de agosto de 1831 no Ceará e desencarnou em 11 de abril de 1900, no Rio de Janeiro, vítima de uma congestão cerebral;
- Foi nomeado assistente do Cirurgião-Mor do Exército, Manoel Feliciano Pereira de Carvalho em 1858, no posto de Cirurgião-Tenente;
- Elegeu-se vereador municipal pelo Partido Liberal em 1861, mas teve sua eleição impugnada pelo conservador Haddock Lobo por ser médico militar. Bezerra decidiu afastar-se do exército para servir seu partido. Em 1867, foi eleito Deputado Geral, tendo ainda figurado numa lista tríplice para uma carreira no Senado;
- Foi um empresário e empreendedor, tendo criado a Companhia Estrada de Ferro Macaé/Campos, na então província do Rio de Janeiro. Foi um dos diretores da Companhia Arquitetônica que, em 1872, abriu o Boulevard 28 de Setembro, no bairro de Vila Isabel. Em 1875, foi presidente da Companhia Carril de São Cristóvão.